

## Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

### Capítulo III – Volta do Espírito, extinta a vida corpórea, à vida Espiritual

#### Item 2. Separação da alma e do corpo

154. É dolorosa a separação da alma e do corpo?

R. “Não; o corpo quase sempre sofre mais durante a vida do que no momento da morte; a alma nenhuma parte toma nisso. Os sofrimentos que algumas vezes se experimentam no instante da morte são um gozo para o Espírito, que vê chegar o termo do seu exílio.”

Na morte natural, a que sobrevém pelo esgotamento dos órgãos, em consequência da idade, o homem deixa a vida sem o perceber: é uma lâmpada que se apaga por falta de óleo.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0154).

---

#### Livro 4.

#### Capítulo 154 – Desligamento da alma

00154 / LE

É processo comum e natural, para a humanidade terrena, a separação do corpo da alma, embora não exista um totalmente semelhante ao outro, ocorrendo modificações de pessoa para pessoa.

Muitos querem entender que, assim como a enfermidade lhes traz dores e inquietações variadas, a separação do Espírito do corpo possa lhes causar dores inenarráveis, porém esta não é verdade. A morte por esgotamento do fardo fisiológico se processa como se estivéssemos com uma roupa suja, de modo que nos apressamos em trocá-la, sem motivo algum de inquietação.

O modo de morrer, que muitos têm, é o instinto de conservação que fala mais alto, como também a necessidade de cumprimento de deveres ante os compromissos assumidos no mundo onde estagiam e diante da própria consciência. O Espírito - é necessário que saiba - é perfeito em todas as nuances da vida. Tudo que vem sentir na carne e fora dela é pelo processo mental, é falta de harmonia na trajetória das idéias. Depois de educadas na escola de Nosso Senhor Jesus Cristo, cessam a inquietações e a alma desconhece a dor em quaisquer caminhos que se dispõe a percorrer, a não ser nos casos de grandes missionários da Verdade, que descem à carne para ensinar, pelo exemplo, como devemos suportar a dor. Entretanto, a sua dor é diferente: é sentida em outra dimensão de vida, é transformada, como o adubo na terra, em frutos saudáveis.

Na morte do corpo, os laços se desatam; não se quebram, por serem eles de formação diferente do corpo de carne. São altamente sensíveis e estruturados em outra dimensão psíquica e, na separação, se recolhem para seu ponto de origem, antes de se ligarem nos primeiros instantes de vida. O desenlace é feito por mãos hábeis, gradativamente como requer a evolução da alma, porém na desencarnação de Espíritos altamente evoluídos, já se muda o comportamento: querendo, ele se desata a si mesmo.

O sofrimento é mais psicológico, por estar o Espírito mudando-se para um lugar “desconhecido”. É nesse sentido que é muito necessária a educação da alma antes da separação do corpo. É o efeito que se vê na influencia da religião, que mostra, por muitos

meios, notadamente a Doutrina dos Espíritos, como provas irrecusáveis da continuação da vida e da comunicação dos chamados mortos, que a morte não existe. Voltamos para falar coisas que nunca se ouviram, mesmo nas mais abalizadas filosofias espiritualistas.

Não temas a morte do corpo, porque o Espírito é vida, mas, jamais procures a desencarnação, por querer se libertar mais depressa da vida na Terra. Responderás pela violência que praticares contigo mesmo. É de bom grado que estudes as leis naturais, cumprindo sempre a vontade de Deus e não a tua.

A morte natural é a morte divina; a criatura deixa o corpo, como se soltasse um pássaro de uma gaiola, e ganha mais liberdade de consciência, quando cumpre todos os seus deveres assumidos diante de Deus.

**Miramez, Filosofia Espírita**, (Livro IV, Cap. 154, Desligamento da alma – questão 0154,  
(João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).